<http://mispaliques.wordpress.com/2011/05/06/uma-abelha-na-chuva-de-calos-oliveira-e-fernando-lopes/>

Kamil Gerónimo

Mis Paliques

Uma abelha na Chuva, de Carlos Oliveira e Fernando Lopes

In Português, Reseñas on **6 mayo, 2011** at **12:52 PM**

O filme: Uma abelha na Chuva, de Fernando Lopes, se caracteriza pela estética da abstração. Baseado no romance Una abelha na Chuva, de Carlos Oliveira, o filme logra conquistar uma grande autonomia entanto adjudica às imagens e paisagens, assim como efeitos de câmara, iluminação e edição, os sentimentos emergentes da leitura do texto junto com outros novos que emergem da experiência cinematográfica. Enquanto no romance Álvaro só olha uma vez para o retrato do sogro, no filme esta imagem se repete constantemente. O sentimento que lhe gera, de aspiração para um sangue nobre, embora supor pecados, é um elemento que determina suas ininterrompidas frustrações. Enquanto no romance Jacinto é o cocheiro sobre a égua, no filme há um quadro com um camponês e um equino. Toda vez que o filme faz visível uma relação de opressão aparece, estaticamente, a imagem do quadro. Isto nos convida para falar do filme como poema.

Atraves duma cacofonia rítmica de imagens, sem parlamento ou narração, apela para esses sentimentos aos que só se tinham aceso ao ler o texto. O filme vai longe demais. Ele aumenta a intensidade dos sentimentos gerados quando corresponde as imagens estáticas e outras do pântano com as múltiplas instancias de opressão e de estanque na vida. Se aprecia, por outro lado, a sutilidade visual na cena em que a D. Maria se despe no se dormitório. O filme, embora seja abstrato, concretiza, a traves duma obra de teatro que não aparece no romance, conflitos difíceis de perceber no texto como são: os sentimentos de afogamento e frustração de D. Maria quando se identifica com a protagonista da obra e o jeito em que seu marido e Clara percebem essa identificação.

Outro elemento interessante nas duas obras é a relação dos casais; Álvaro e Maria, Clara e Jacinto. O primeiro casal se caracteriza por se um matrimônio oprimido e opressor, atado aos desejos das suas classes sociais e sem a possibilidade de ter um futuro produto da fusão de ambos interesses. O segundo casal, não casado, se caracteriza pela relação clandestina que permite aos namorados sua liberação, de seus sentimentos e pensares, assim como a possibilidade de futuro a traves da gravidez da Clara. A astucia deste ultimo casal lhes permite perceber a realidade do primeiro e quando verbalizam seu conhecimento se tornam vitimas de persecução e morte. D. Maria, embora numa posição de poder de classe, vivia oprimida como mulher e esta opressão se via reproduzida no trato que dava à égua. Si a égua representara às pessoas que trabalhavam para ela, então se pode apreciar a reprodução dessas frustrações de gênero na exploração da classe inferior. O contraste de ambos casais se caracteriza pelo poder que um deles têm sobre o outro, embora os poderosos sejam vitimas da sua própria autodestruição.

O tempo é um recurso utilizado e percebido de forma distinta em ambas obras. No romance é o tempo, refletido a traves da agua y suas alheações, quem libera ou oprime às personagens. D. Maria leva um rio apodrecido na memoria; nenhuma peça de liberação se percebe no seu futuro. Clara namora ao Jacinto numa fonte donde a água flui livremente, mas não sempre naturalmente pois sãos os humanos quem a constroem e determinam a fluidez da agua. Os tempos das mulheres principais são distintos. O tempo de Clara sempre está subordinado à vontade de D. Maria e por isso a vida da primeira fica nas mãos da segunda. Frente à morte de Clara o romance apresenta aos trabalhadores protestando em contra dos padrões. Este avence em contra das classes sociais que os oprimem presenta a possibilidade de alguma ruptura no ritmo do tempo. A concepção do tempo é aquela na que os câmbios supõe as evoluções de um espiral que continua a crescer com novas etapas.

No filme o tempo é circular mas fechado. Ele culmina com o mesmo parlamento com que começa; os remorsos e o suicídio social de Álvaro. Nesse sentido é como se o tempo não sofrera alterações e como se a morte de Jacinto, não trouxera outras consequências. A vida da Clara continua. Esta abelha, embora na chuva, persiste. A pesar de que o filme não conclui com a opressão mortal do trabalhador, com a vida de Clara por exemplo, tampouco garantida sua evolução. Frente à repetição do confesso de Álvaro a gente assume que as circunstâncias não se alterarão e que o tempo, a vida, continuara sem elementos inovadores.